

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 40, 28/09/2026 a 04/10/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 40, 28/09/2026 a 04/10/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/kg	1,38	1,38	1,56
Framboesa*SE	€/kg	8,76	8,76	8,84
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,71	0,85	0,92
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,16	1,16	1,16
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/kg	1,25	1,25	1,15
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,81	1,91	1,67
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/kg	0,69	0,69	1,50
Romã*SE*II	€/kg	0,58	0,58	2,10
Uva de Mesa com Grainha	€/kg	2,43	2,15	2,11
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	1,04	1,14	0,57
Alho Francês	€/kg	0,63	1,09	0,70
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,30	0,30	0,34
Cenoura	€/kg	0,32	0,29	0,29
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,60	0,63	0,42
Curgete	€/kg	0,48	0,60	0,76
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,40	1,21	1,06
Tomate Cacho	€/kg	1,37	1,56	1,22
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	1,16	1,00	0,83
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,68	2,65	2,51
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,34
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,13	2,12	2,03
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,03	2,02	1,91
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,05	2,04
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,60	2,50	2,57
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,50	6,25	6,17
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,84	1,85	2,23
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,84	1,84	2,22
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	3,71	3,72	4,71
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,20	6,20	5,56
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,84	5,36	4,07
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	5,33	5,01	3,82
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,03	7,03	6,07
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	6,75	6,08
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	7,11
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,71	6,69	5,75
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,84	5,84	4,94
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,82	6,77	5,77
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,74	5,74	4,92
Novilho AR2	€/kg Carcaça	6,64	6,54	5,88
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	4,96	4,87	5,92
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,45	5,13	6,64
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	3,32	3,32	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	3,45	3,46	4,30
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	249,50	252,00	223,67
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	252,00	-	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	254,00	-	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	238,50	245,00	219,67
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	238,00	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	262,00	260,00	229,33
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	262,00	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	286,00	272,00	250,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 40, 28/09/2026 a 04/10/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	8
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	10
iii. Suínos	11
iv. Ovinos	12
v. Caprinos	13
vi. Bovinos	14
vii. Coelhos	14
e. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção	15
ii. Laticínios	15
iii. Leite embalado UHT	16
II. Metodologia	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 40, 28/09/2026 a 04/10/2026.

a. Hortícolas e Frutas

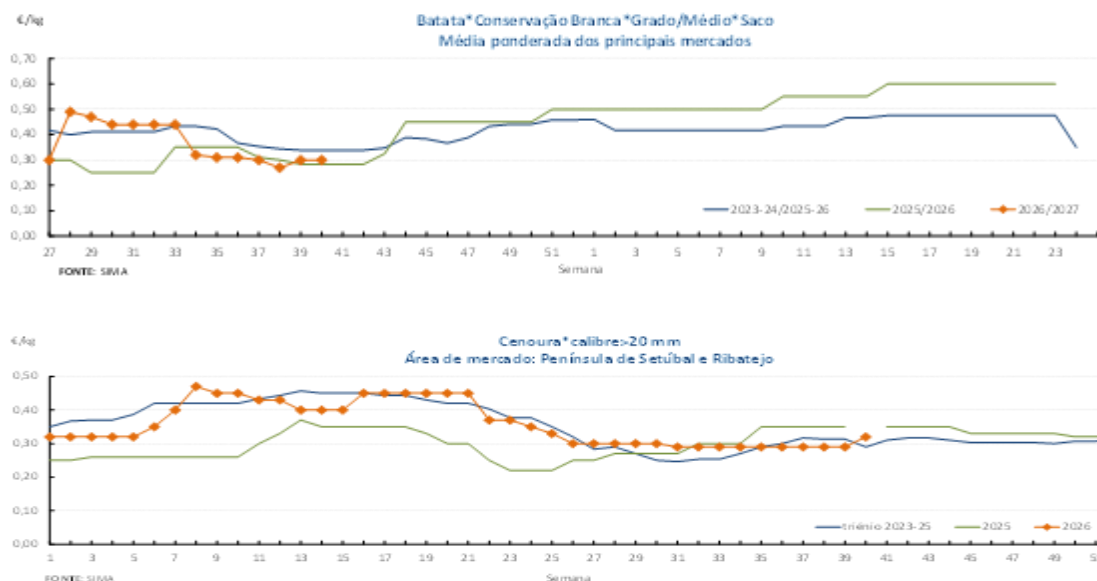
i. Hortícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta, que contribuiu para a valorização das cotações à saída de produção (SP) da couve “Penca” categoria II, não calibrada, em caixa, de 38%, do feijão-verde “Riscadinho” categoria II, em caixa, de 25% e da cebola de conservação, categoria II, calibre 50-70, em caixa, de 17%. Em sentido inverso, o aumento da oferta, provocou uma descida das cotações do tomate “Cacho” estufa, SP, categoria II, calibre 67-81, em caixa, de 23%, da nabiça SP, em molho, de 21%, do pimento verde estufa SP categoria II, calibre >50, em caixa, de 20%, da couve “Brócolos” SP, categoria II, não calibrada, e do tomate “Cereja” estufa SP categoria I, não calibrado, ambos em caixa, de 17%, e do grelo de nabo SP, em molho, de 11%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do espinafre SP, categoria II, em molho. A menor procura de tomate “Cacho” estufa SE categoria I não calibrado, em favor de outras variedades de tomate, resultou numa descida da respetiva cotação de 20%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma valorização das cotações do tomate “Cherry” SP, em caixa, de 78% e do tomate “Chucha” SP médio, em caixa, de 18%, impulsionada pelo aumento da procura e por uma oferta reduzida, mas de melhor qualidade face à semana anterior. O aumento da procura, associado a um acréscimo da oferta, que foi média, de produto de melhor qualidade, levou a uma subida acentuada das cotações do feijão-verde “Largo” SP, em caixa de 74% e do pimento verde SP, não calibrado, em palote, de 46%, e menos acentuada do tomate “Coração de Boi” SP grado e da batata-doce SP não calibrado, ambos em caixa, de 22%. Registou-se igualmente uma subida de 16% nas cotações do tomate “Redondo” SP grado e médio, em caixa, devido a uma maior procura com oferta elevada e de melhor qualidade. Por sua vez, a cotação do nabo com rama SP, em caixa, valorizou 13%, em resultado de uma maior procura associado a uma oferta reduzida. Relativamente às descidas, a redução da procura, associada a uma oferta quase inexistente e de qualidade inferior, conduziu a quebras acentuadas nas cotações da beringela SP não calibrada, em caixa, de 63%, da abóbora “Tipo Francesa” SP, em palote, de 57%, do alho francês SP não calibrado, em caixa, de 55%, da alface lisa estufa SP categoria II, calibre >100, em caixa, de 24%, da alface frisada categoria II SP, não calibrada, em caixa, de 17% e do feijão-verde “Douradinho” SP, em caixa, de 12%. Registou-se também uma descida das cotações da curgete SP, não calibrada, em caixa, de 37% e da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada, em caixa, de 13%, devido a uma menor procura associada a uma oferta média e de qualidade inferior. Descida ainda das cotações do pepino SP não calibrado, em caixa, de 36% e do tomate “Cacho” SP, em caixa, de 25%, resultado de uma procura mais fraca perante uma oferta elevada e de pior inferior. Por último, descida da cotação da couve “Brócolos” SP, não calibrada, em palote, de 21%, consequência da diminuição da procura com oferta reduzida e de qualidade inferior.

Na área de mercado Península de Setúbal, registou-se uma ligeira valorização de 10%, da cotação da cenoura SP, categoria II, calibre > 20, em saco, motivada pela redução da oferta.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, garantindo o seu normal aprovisionamento. Verificou-se uma redução da oferta de alguns produtos, que resultou na valorização das respetivas cotações: da hortelã, comercializada em molho, de 67%, do tomate “Cereja” categoria II, não calibrado, em caixa, de 50%, do espinafre categoria II, em molho, de 33%, do tomate “Sulcado” estufa categoria II, calibre 67-81, em caixa, de 26%, do pimento verde estufa, categoria II, calibre >50, em caixa, e da batata de conservação vermelha, grado/médio, em sacos de 20 kg, ambos de 25%, do tomate “Coração de Boi” categoria I, não calibrado, em caixa, de 15%, do alho francês, categoria II, calibre >20, em caixa, de 14%, e da batata de conservação branca, grado/médio, em sacos de 20 kg, de 11%. Por outro lado, registou-se uma descida das cotações do tomate “Cacho” categoria II, não calibrado, em caixa, de 42%, da alface frisada estufa categoria II, calibre >100, em caixa, de 21% e da batata-doce grado/médio, em caixa, de 10%, em consequência do aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

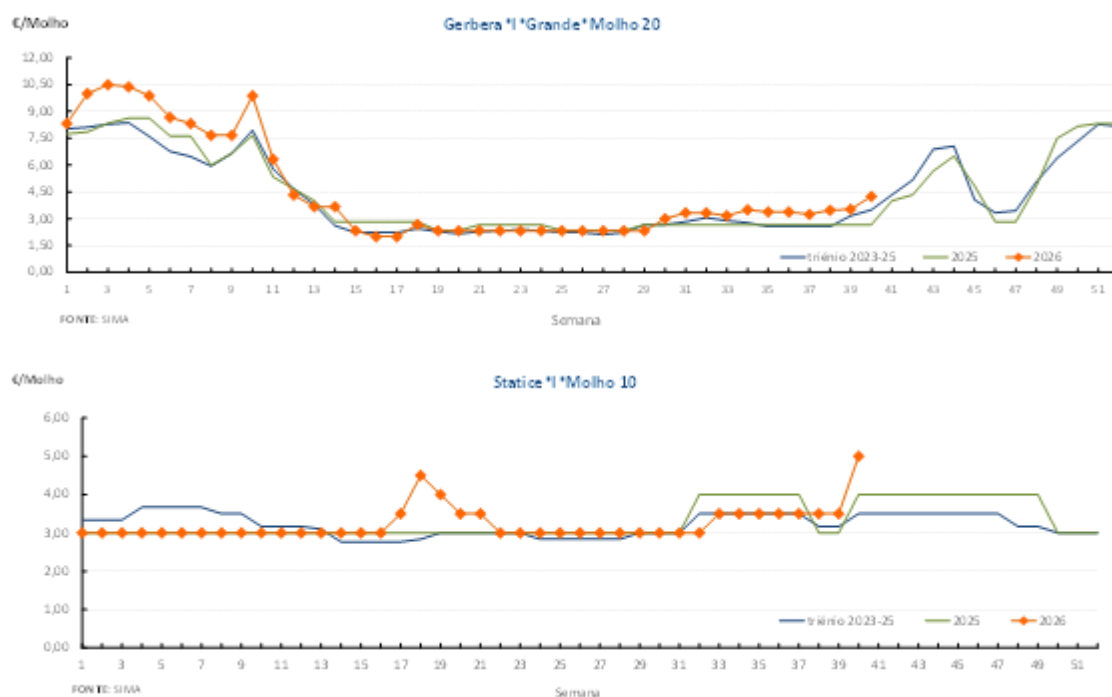
Manteve-se, na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, de modo a garantir o normal funcionamento do mercado. A procura foi boa para a maioria das hortícolas, destacando-se um maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Teve início a campanha de comercialização da abóbora “Menina”. Verificou-se uma diminuição da oferta de alguns produtos, que contribuiu para a valorização das cotações do pimento verde estufa categoria II, calibre >50, em caixa, de 34%, do tomate “Alongado” estufa, categoria II, calibre >56, em caixa, de 16%, do tomate “Sulcado” estufa categoria II calibres > 56 e 67-81, ambos em caixa, de 13% e 12% respetivamente, e da curgete categoria II, calibre 21-30, em caixa, de 11%. Em sentido inverso, o aumento da oferta, levou à desvalorização das cotações do tomate “Cacho” categoria II, não calibrado, de 26%, do feijão-verde “Achatado Direito” estufa categoria II, em caixa, e do grelo de nabo, em molho, de 20%, da couve “Brócolos” e “Penca”, ambas categoria II, não calibradas, de 13% e 10% respetivamente.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, registou-se uma redução da oferta de produto de qualidade, o que contribuiu para a valorização das cotações do feto “Ornamental”, categoria I médio de 13% e de categoria I grande de 10%. Por outro lado, a diminuição do número de festas e eventos tem vindo a refletir-se numa menor procura de flores. Em consequência deste abrandamento da procura, registou-se uma descida das cotações da arália, categoria I grande de 21% e do lisyantus de 13%.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, registou-se uma diminuição da oferta, que levou a uma subida das cotações da statice de 43%, da gerbera I grande de 35% e da “Mini” I grande de 14%, e do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) de 22%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Verificou-se uma redução da oferta de algumas flores, o que contribuiu para a valorização das respetivas cotações: gipsofila categoria I grande de 40%, hortênsia categoria II pequena, de 20% e girassol-flor categoria II pequeno, de 14%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores) – Manteve-se na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, de modo a garantir o normal abastecimento do mercado. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Registou-se uma presença de produto importado, em quantidades suficientes, para complementar a oferta disponível e responder à procura por parte dos consumidores, nomeadamente de cravo, crisântemo, fetos e gipsofila provenientes de Espanha, rosa do Equador, crisântemo, orquídea e rosa da Holanda. Não se verificaram alterações nas cotações.

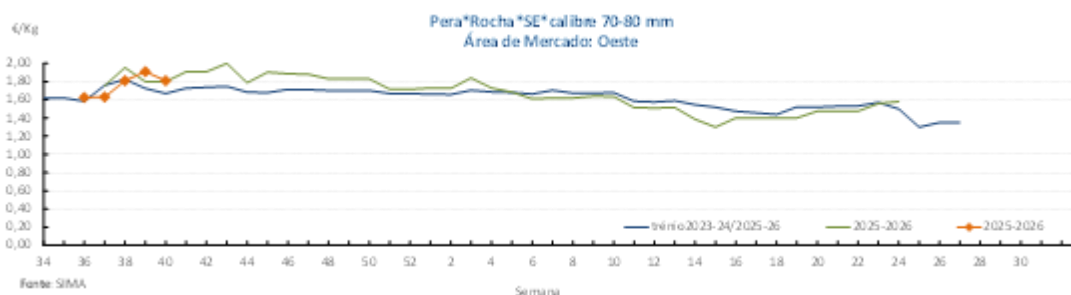
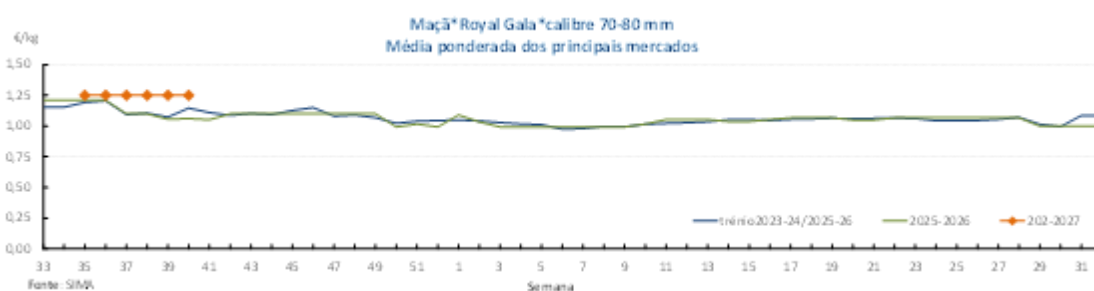
iii. Frutícolas

Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, teve início a campanha de produção e comercialização da castanha.

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, teve início a campanha de produção e comercialização da pera “Rocha”.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, as transações de morango foram muito reduzidas, devido à afetação de mão de obra às novas instalações de produção.

No Algarve, foi dada por terminada a campanha de produção e comercialização da melancia “Sugar Baby”. Registou-se uma redução da oferta de laranja, “Valencia Late” SE categoria II, calibre 7 e 8 (64-76), em caixa, que levou à valorização da cotação em 30%. Por outro lado, o aumento da oferta de frutos de maior calibre conduziu a uma descida das cotações da laranja “Valencia Late” SE, categoria II, calibres 1, 2 e 3 (81-100) e 4, 5 e 6 (70-88), ambos em caixa, de 16% e 15%, respetivamente.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Teve início a campanha de comercialização do kiwi “Hayward” e do diospiro “Tipo Rijo” de calibre pequeno. Verificou-se uma redução da oferta, de alguns produtos, o que contribuiu para a valorização das respetivas cotações, figo “Vindimo” branco/preto categoria II, em tabuleiro, de 25%, romã categoria II, calibre grado, em caixa, de 21%, melão “Tipo Pele de Sapo” e “Branco Espanhol”, ambos categoria II médio, em palote, de 17% e de 14%, respetivamente, e romã categoria II médio, em caixa de 10%. Por outro lado, a ameixa “Rainha Cláudia” categoria II, calibre >35, em caixa, apresentou qualidade inferior, face à semana anterior, o que se refletiu numa desvalorização da cotação em 25%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP) – Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco dinâmica,

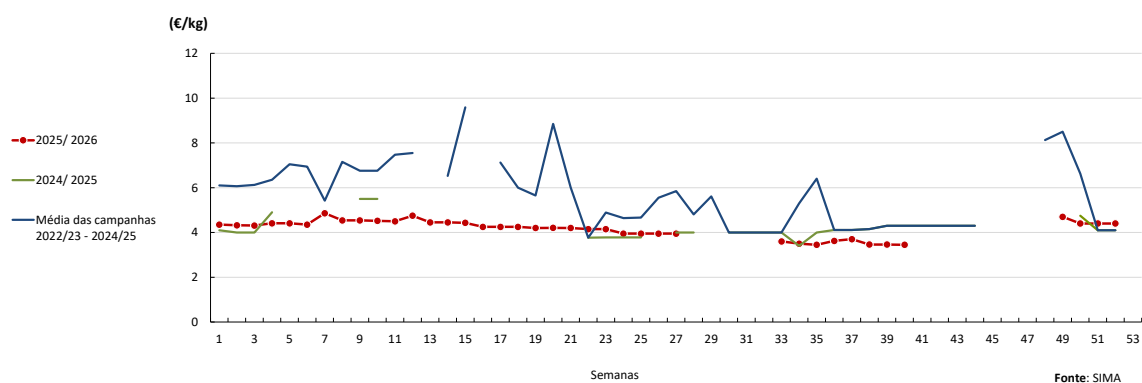
registando-se, contudo, maior interesse por abacate, banana, laranja, maçã, morango, pera e uva. Foi dada por concluída a campanha de comercialização do abacate “Tipo Hass”. Verificou-se uma diminuição da oferta de limão, o que contribuiu para a valorização da cotação do limão, categoria II, calibre 3 (63-72), comercializado em caixa e em saco, de 11%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

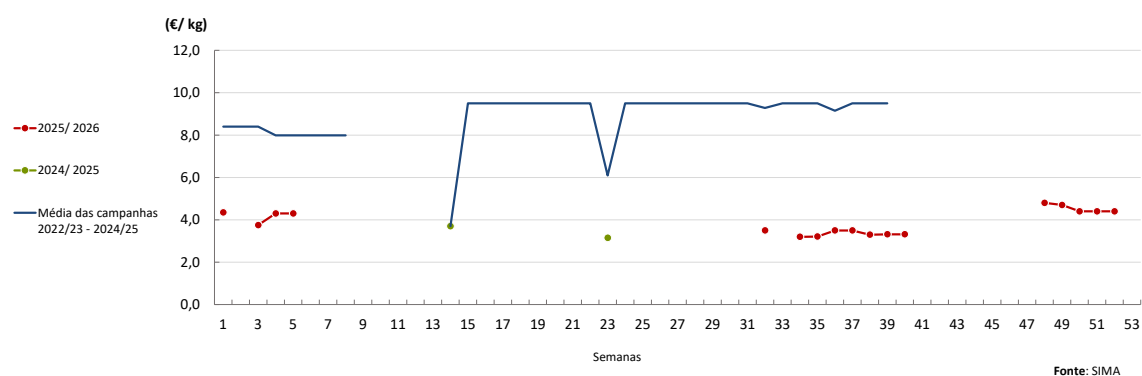
b. Azeite

A campanha de comercialização de azeite 2025/2026 prosseguiu nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes, tendo-se verificado a subida das cotações médias do azeite embalado, face à semana anterior. Os preços praticados no mercado espanhol condicionam significativamente o mercado nacional, atualmente sob elevada pressão devido à entrada de azeite tunisino transacionado a valores reduzidos. Este cenário impede que os produtores nacionais consigam cobrir os custos de matéria-prima e de produção, desencadeando constrangimentos severos ao nível da liquidez. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global na ordem das 175 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

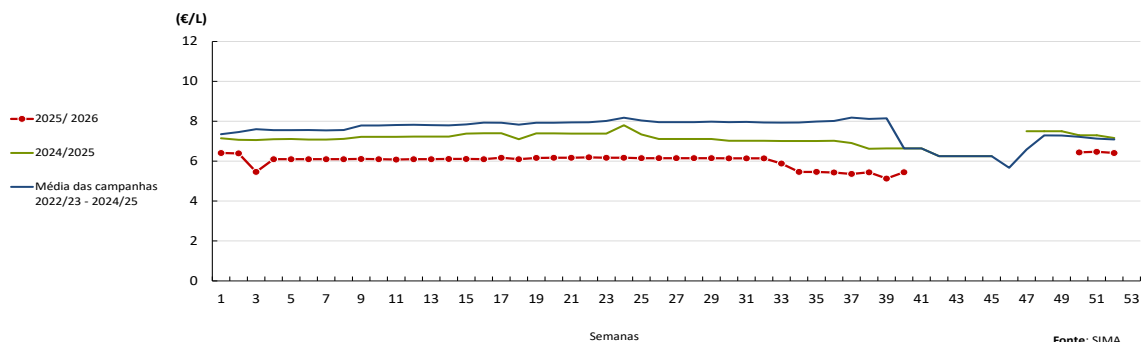
Azeite Virgem Extra - Granel



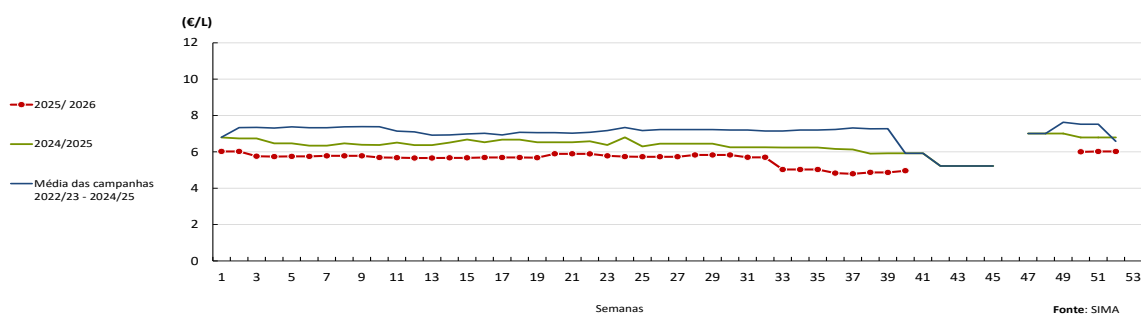
Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



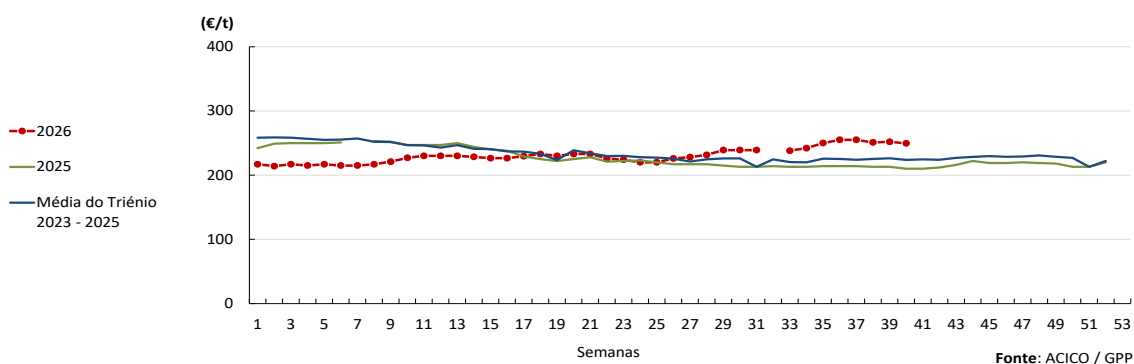
Azeite Virgem - Garrafão 5 L



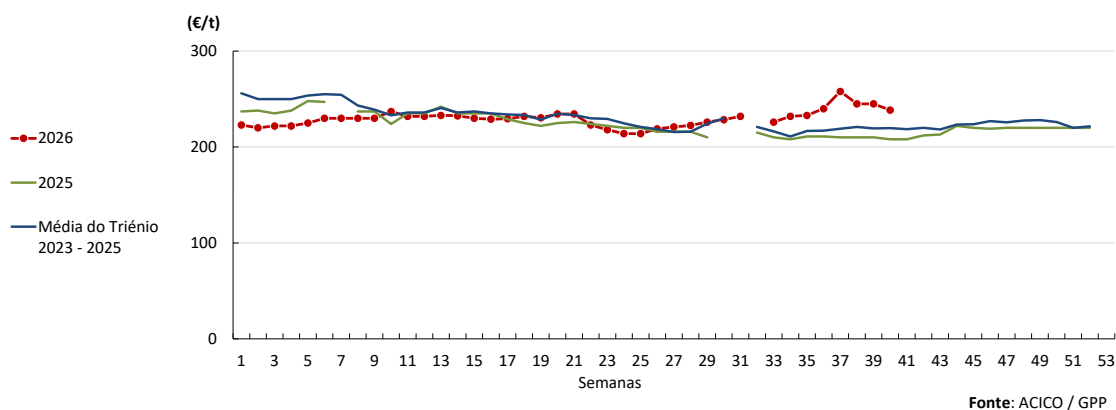
c. Cereais e derivados de cereais

Nos principais portos nacionais, destaca-se a valorização de 14,0 €/t na cotação do trigo mole panificável e de 2,0 €/t na cotação do trigo mole forrageiro. Em sentido contrário, registou-se uma quebra nas cotações da cevada forrageira (-6,5 €/t) e do milho forrageiro (-2,5 €/t), face à semana anterior.

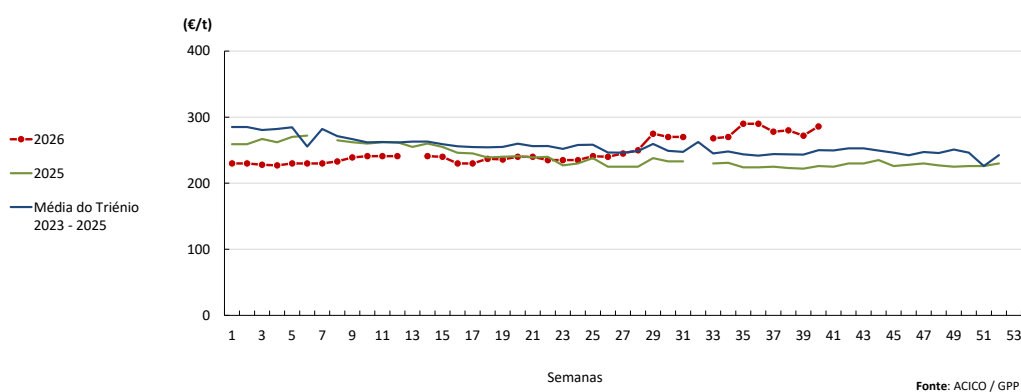
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



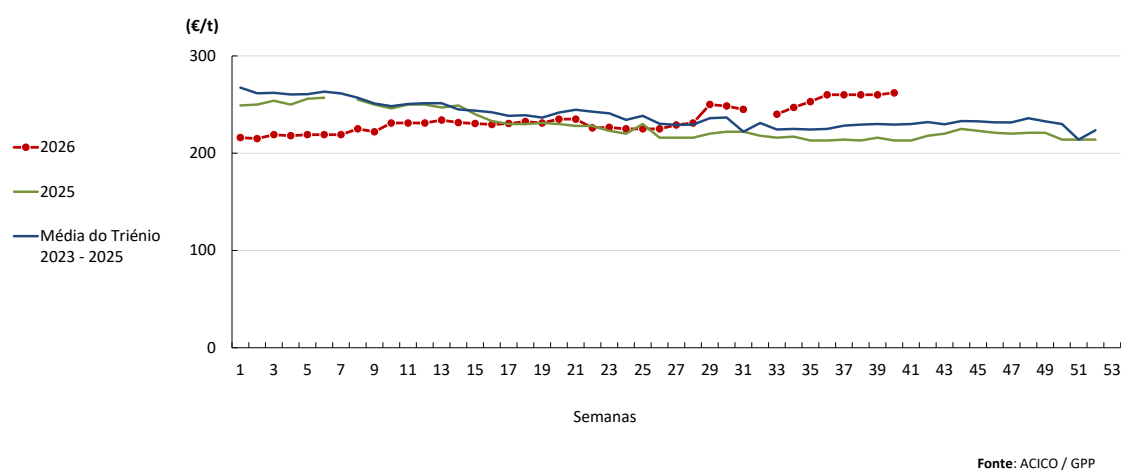
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

i. Aves

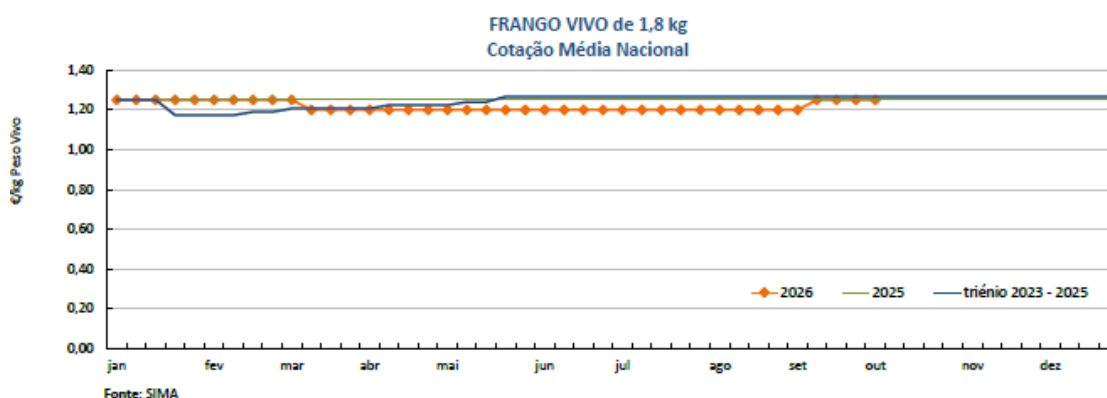
O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,25 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou igual ao preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,68 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 4% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% acima do período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 7% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional mantém-se estável, mas com ligeira subida das cotações.

Operadores da Beira Litoral continuam a reportar oferta inferior à procura, recorrendo à importação para satisfazer a totalidade das encomendas.



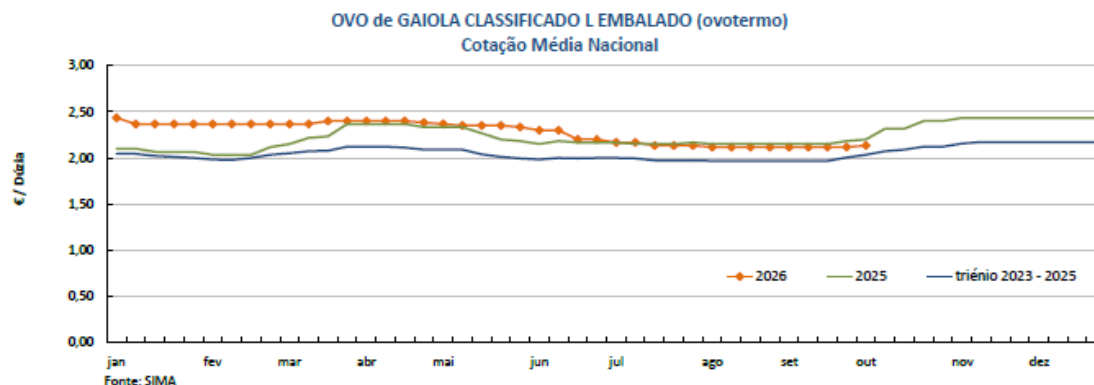
ii. Ovos

O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2,13 € / Dúzia na presente semana. Ficou 3% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% acima do período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2,03 € / Dúzia na presente semana. Ficou 3% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% acima do período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2,08 € / kg na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 2% acima do período anterior.

Na semana em análise, as cotações sobem ligeiramente para todas as classes de ovos. A procura mantém-se, mas a oferta de ovos na região da Beira Litoral diminuiu, seja pelos bandos em final de postura, seja ainda pelas explorações afetadas pela tempestade Kristin. Os novos bandos em postura começam a contrabalançar, porém operadores continuam a reportar maior procura que oferta, o que se traduz em menor volume de exportações de ovo.



iii. Suínos

O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1,84 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 9% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1,84 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 9% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e abaixo do período anterior.

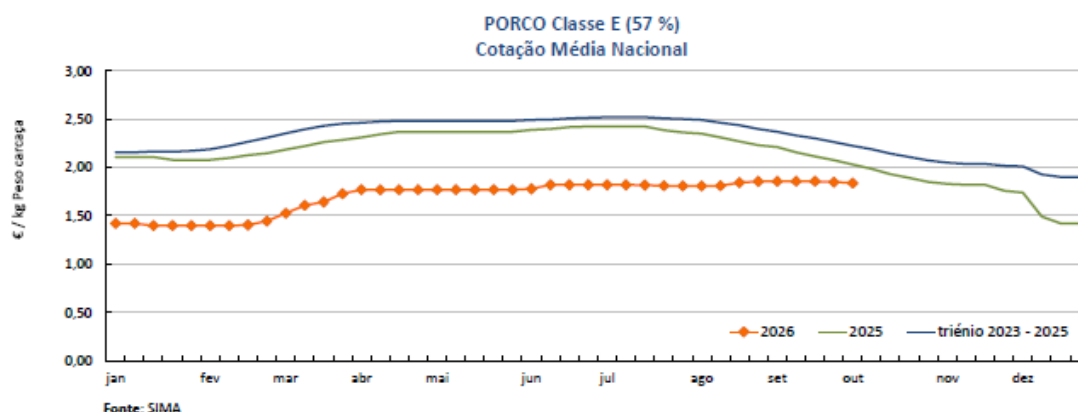
O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 3,71 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 19% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e abaixo do período anterior.

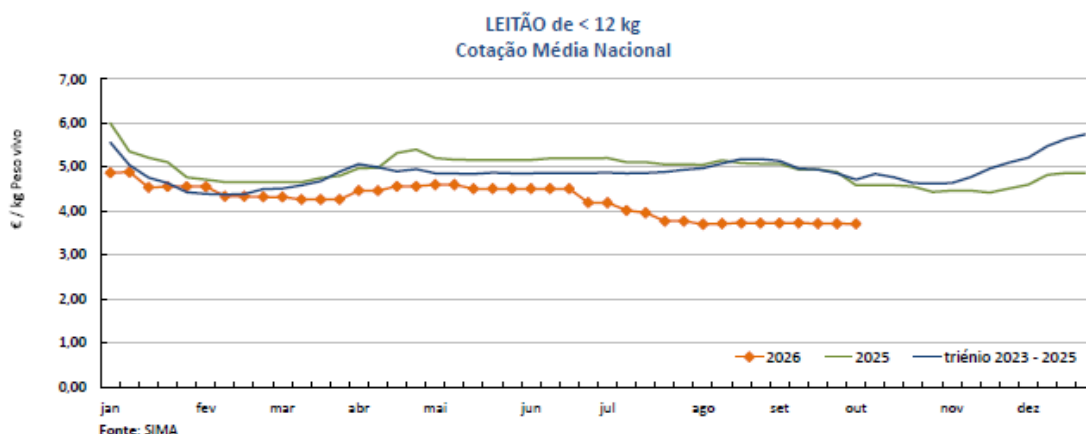
Na semana em análise, o mercado nacional de suínos continua a queda iniciada na semana 39, com descida das cotações do porco de indústria.

A oferta nacional é suficiente para a procura, que tem vindo a descer. A região do Algarve reporta já algumas dificuldades de escoamento. A exceção continua a ser a região da Beira Litoral, ainda devido aos efeitos da tempestade Kristin sobre as explorações suinícolas da zona.

A Bolsa do Montijo manteve a tendência de descida em relação às semanas anteriores, o que acompanha a tendência da bolsa de Lérida e das restantes principais bolsas europeias.

As cotações nacionais continuam a ser influenciadas fortemente pela instabilidade das bolsas europeias, a diminuição da procura, a concorrência do produto importado, bem como com o embargo à Rússia.





iv. Ovinos

A cotação média de borrego < 12 kg não se alterou. A cotação média de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,65 €/kg V. A cotação média de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,48 €/kg V. A cotação média de borrego > 28 kg aumentou 0,32 €/kg V.

À escala regional e da área de mercado, as variações acima de 10% das cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

REGIÃO TRÁS-OS-MONTES

Área de mercado Terra fria: A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,65 €/kg V.

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,65 €/kg V. A cotação de Ovelha de Refugo aumentou 15 €/U.

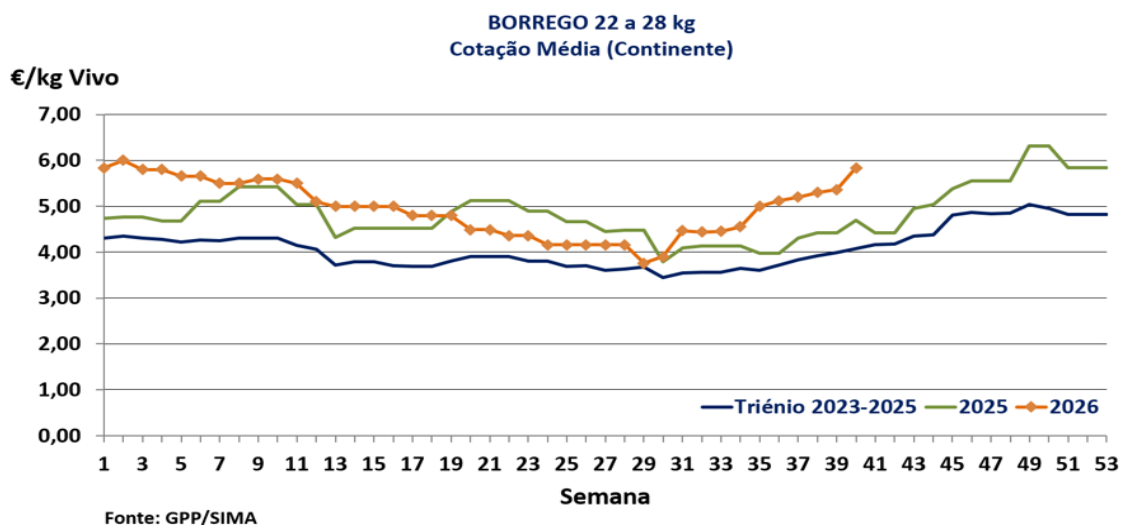
Área de mercado Alentejo Norte: A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 1,20 €/kg V. A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,95 €/kg V. A cotação de Ovelha de Refugo aumentou 10 €/U.

Área de mercado Beja: A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,90 €/kg V. A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 1,00 €/kg V. A cotação de Ovelha de Refugo aumentou 10 €/U.

Área de mercado Elvas: A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 1,30 €/kg V. A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 1,25 €/kg V.

Área de mercado Estremoz: A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,85 €/kg V. A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,65 €/kg V. A cotação de borrego > 28 kg aumentou 1,05 €/kg V. A cotação de Ovelha de Refugo aumentou 25 €/U.

Área de mercado Évora: : A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 1,00 €/kg V. A cotação de Ovelha de Refugo aumentou 24 €/U.



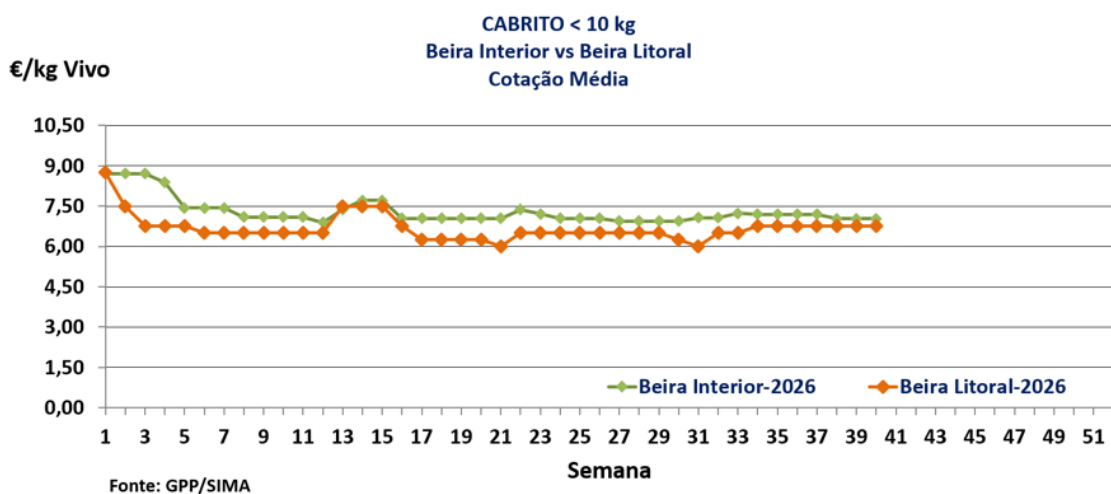
v. Caprinos

Não se registaram alterações nas cotações médias, relativamente à semana anterior.
À escala regional e da área de mercado, as variações acima de 10% das cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Norte: A cotação de cabra de refugo aumentou 20 €/U.

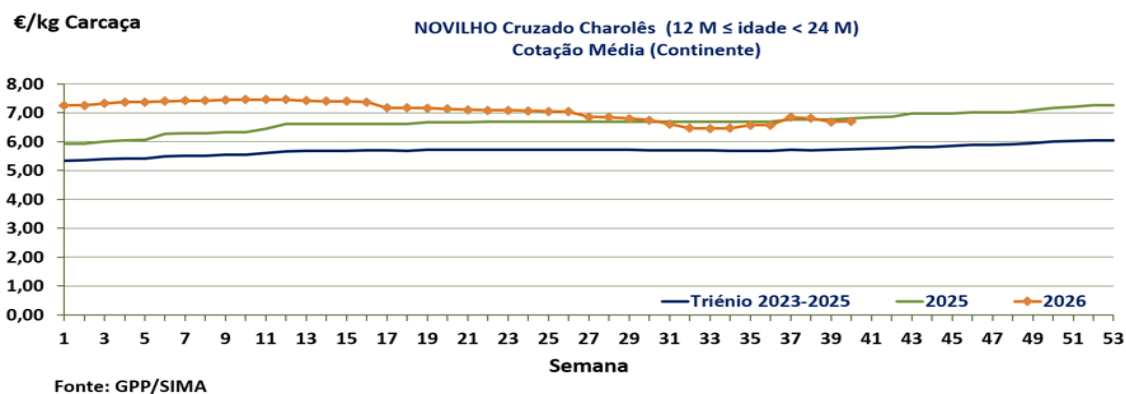
Área de mercado Estremoz: A cotação de cabra de refugo aumentou 60 €/U. A cotação de cabrito > 10 kg diminuiu 1,00 €/kg V.



vi. Bovinos ¹

As cotações médias de novilho e novilha, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,03 €/kg C e 0,05€/kg C, respetivamente. As cotações médias de novilho e novilha, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

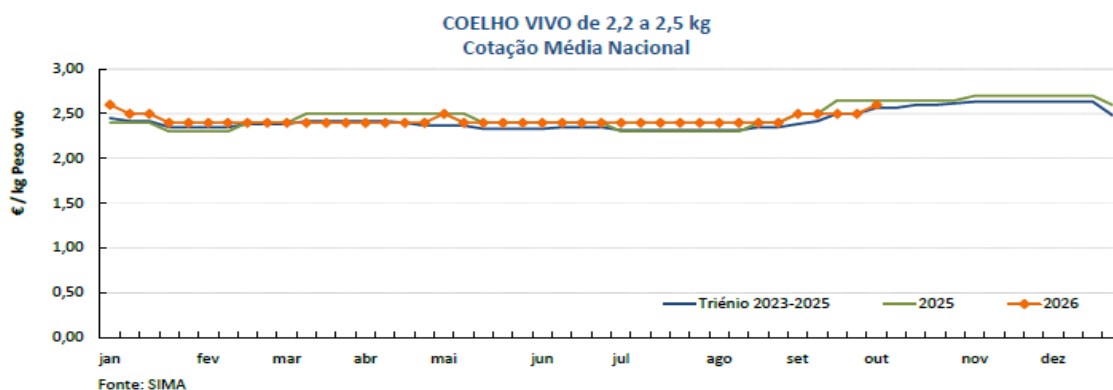
À escala regional e da área de mercado, não foram registadas variações significativas, relativamente à semana anterior.



vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) sobem após quatro semanas de estabilidade, acompanhando a subida da semana 39 da Bolsa de Loncun.

A oferta e a procura nacionais mantêm-se equilibradas.



¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em agosto, o preço do leite à produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-1,55%), condicionado principalmente pela descida verificada no Continente (-2,20%). Em termos homólogos, face a agosto de 2025, verificou-se uma redução generalizada a nível nacional (-7,10%), observada tanto no Continente (-8,17%) como nos Açores (-4,54%). Quanto ao leite biológico, as cotações valorizaram 0,58% face ao mês anterior, situando-se 2,66% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - AGOSTO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	42,544	43,213	45,793	45,017	-1,55%	-7,10%	-5,49%
	Continente	43,343	44,317	47,197	46,934	-2,20%	-8,17%	-7,65%
	Açores TCF *	40,864	40,893	42,809	41,052	-0,07%	-4,54%	-0,46%
	Açores TCP **	38,908	39,107	40,553	39,008	-0,51%	-4,06%	-0,25%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	51,882	51,581	53,301	54,393	0,58%	-2,66%	-4,62%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração)

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

Fonte: GPP/SIMA

ii. Laticínios³

No mês de agosto, destaca-se a desvalorização da cotação da manteiga (-13,5%). Os restantes produtos mantiveram-se estáveis, com variações ligeiras no leite em pó desnatado (+1,9%), no leite em pó inteiro (-1,9%), no queijo flamengo (-0,3%) e no soro de leite em pó (-0,1%). Em termos homólogos, registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-43,6%) e no leite em pó inteiro (-23,6%), em sentido oposto verificou-se valorização das cotações do soro de leite em pó (+22,5%) e do leite em pó desnatado (+8,1%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga	418,0	483,1	741,4	597,6	-13,5%	-43,6%	-30,1%
Leite em pó desnatado	279,3	274,0	258,5	247,1	1,9%	8,1%	13,0%
Leite em pó inteiro	353,9	360,8	463,0	406,9	-1,9%	-23,6%	-13,0%
Soro de leite em pó	107,1	107,2	87,4	74,6	-0,1%	22,5%	43,6%
Queijo flamengo (bola/barra)	677,8	679,6	676,3	685,9	-0,3%	0,2%	-1,2%

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em agosto, as cotações de todas as categorias de leite UHT apresentaram desvalorização: gordo (-0,84%), meio-gordo (-1,75%) e magro (-0,57%). Na comparação homóloga, observaram-se subidas no leite gordo (+1,02%) e magro (+0,31%), enquanto o meio-gordo registou um recuo de 0,33%.

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	137,17	138,34	135,78	135,97	-0,84%	1,02%	0,88%
Meio Gordo	116,51	118,59	116,89	118,32	-1,75%	-0,33%	-1,53%
Magro	118,81	119,49	118,45	118,42	-0,57%	0,31%	0,33%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.